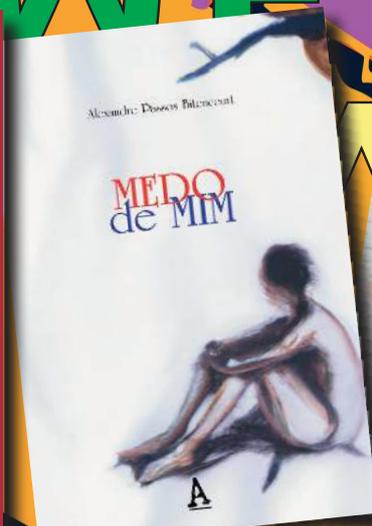
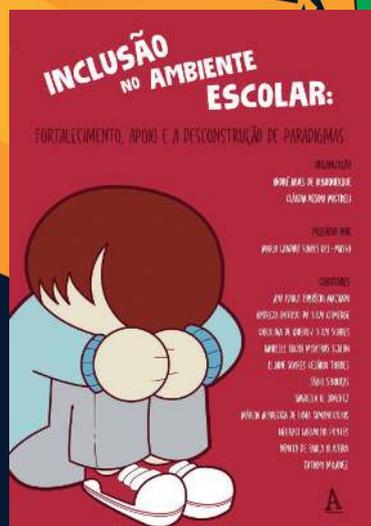


# Revista a EVOLUÇÃO

# ANSA L ENSA L MENSAL BIMESTRAL

# WEI 2 V I WEI 1 2 3

LANÇAMENTOS



# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

**Organização:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

**A**

São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

**05 EDITORIAL**

Antônio R. P. Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac Chateaufneuf

**08 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**BIMESTRALIDADE**

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165

## A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE

TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo trazer informações a respeito da alfabetização e o trabalho docente. Justifica-se o tema em questão por notar que a aquisição da alfabetização pode ser compreendida como um processo contínuo de descoberta. No momento em que o indivíduo dá início ao reconhecimento da variedade do mundo ao seu redor, estabelecendo ligações e interpretando o significado das expressões, isso marca o ingresso no fascinante universo da leitura e da escrita, tornando o processo de ensino-aprendizagem profundamente relevante. Na fase primordial da educação infantil, é imprescindível adotar uma abordagem responsável e efetiva no processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, pois isso estabelecerá as bases para o desenvolvimento de aptidões futuras, que serão adquiridas por meio da interação social da criança em seu ambiente educativo. Esse artigo tem como metodologia pesquisa bibliográfica, pautada em autores que denotam a respeito da alfabetização e o trabalho docente. A orientação para a habilidade de decifrar e compreender textos desempenha um papel de suma importância na existência de todo ser humano. O educador, plenamente ciente desse significado, deve utilizar métodos pedagógicos em sala de aula que habilitem o aluno a se tornar um leitor competente.

**Palavras-chave:** Importância; Indivíduo; Reconhecimento.

### INTRODUÇÃO

É essencial que o professor ofereça aos alunos uma variedade de textos, indo além de simples narrativas. Afinal, utilizamos diversos tipos de textos para nos comunicarmos, e é crucial que os alunos tenham acesso a essa ampla gama de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa ressaltam a importância de explorar essa diversidade textual no processo educacional.

Dentro desse contexto, é fundamental que os estudantes leiam autonomamente diferentes textos dos gêneros previstos para o ciclo, sendo capazes de identificar aqueles que atendem às suas necessidades

imediatas e selecionar estratégias apropriadas para abordá-los. Além disso, devem ser capazes de produzir textos escritos coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, adequados aos objetivos e leitores específicos (PCN vol. 2, 1997, p. 79 e 80).

Anteriormente, o termo "gênero" era utilizado exclusivamente para se referir a textos literários. No entanto, nos tempos atuais, essa designação abrange uma variedade mais ampla. A linguagem desempenha um papel crucial na comunicação humana e permite o uso de diversos gêneros (VIEIRA; APARÍCIO, 2020). Os gêneros textuais se tornam ferramentas essenciais no estudo da compreensão da linguagem oral, uma vez que são

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo; Especialista em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

constantemente utilizados para a comunicação. Por essa razão, é interessante que o professor promova atividades em sala de aula que proporcionem aos alunos o conhecimento desses gêneros e sua função no processo comunicativo (VIEIRA; APARÍCIO, 2020).

Ao realizar leituras em sala de aula, o professor introduz na aprendizagem do aluno a interação com o mundo letrado, facilitando o desenvolvimento no processo de alfabetização. No entanto, ao considerar a leitura como um processo decodificador na alfabetização, surgem alguns desafios. O aluno precisa buscar compreender e refletir sobre o significado que a leitura representa para si, indo além da simples decodificação das palavras. É necessário estimular a interpretação, a análise crítica e a conexão com o próprio universo do aluno durante o ato de ler. Dessa forma, a leitura se torna uma experiência significativa e enriquecedora.

Conforme Martins (1986, p.12);

É importante ressaltar que o ato de ler vai muito além da mera obrigação de saber decodificar palavras. A leitura transcende essa habilidade básica, pois envolve a busca pelo significado e o prazer em se envolver com livros e textos. Aprender a apreciar a leitura não está necessariamente ligado ao ensino formal em sala de aula.

No entanto, é importante reconhecer que o conceito de leitura trabalhado nas escolas nem sempre facilita a interação entre os alunos e os textos apresentados em sala de aula. Muitas vezes, a leitura é realizada de forma mecânica, sem buscar estabelecer uma comunicação eficiente entre o estudante e o conteúdo, transformando-a em uma prática rotineira na qual os alunos já estão inseridos, sem permitir uma conexão entre a história e o imaginário dos educandos

Como destacado por Martins (1986, p.23):

muitos educadores ainda não conseguiram superar a abordagem formalista e mecânica da leitura. Para a maioria deles, o aprendizado da leitura se resume à memorização dos signos linguísticos, sem explorar a

compreensão e a interpretação do texto.

Essa realidade é observada nas salas de aula, onde muitas vezes a leitura de textos carece de significado e não está relacionada ao contexto dos alunos. Com uma abordagem mecânica e desprovida de emoção, a aprendizagem se torna ineficiente na busca pela compreensão do mundo letrado por parte dos educandos.

A leitura realizada nas escolas não proporciona o verdadeiro desenvolvimento do aluno em sua vida social. Assim, o simples fato de ser alfabetizado não é suficiente para que a criança se sinta verdadeiramente integrada ao mundo da leitura.

Dessa forma, é fundamental aprimorar a abordagem da leitura, especialmente durante o processo de alfabetização, para que os educadores possam unir métodos que englobem tanto o aspecto técnico quanto a compreensão do educando. É necessário olhar para a criança como um sujeito único no processo educacional.

Para muitas crianças, a escola é o único ambiente de aprendizagem e transmissão de conhecimento no que diz respeito à leitura e escrita, como resalta Martins (1986, p.25). Nesse contexto, os livros didáticos acabam sendo identificados como os únicos livros aos quais têm acesso.

No entanto, muitas vezes esses livros didáticos fogem do contexto dos educandos, tornando a leitura meramente pragmática e desprovida de valor. A falta de estímulo à leitura faz com que os alunos percam o interesse em ler e até mesmo em ouvir, já que a leitura imposta como obrigação muitas vezes é realizada de forma mecânica e sem emoção, tornando-se uma prática massacrante e pouco efetiva.

Esse problema não se restringe apenas aos livros didáticos ou à forma como os educadores abordam a leitura em sala de aula. Vai além do presente, como destaca Weisz (2009, p.21):

Como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita e seus usos a partir da

participação em situações nas quais os textos têm uma função social de fato frequentemente as mais pobres são as que têm as hipóteses mais simples, pois vivem poucas situações desse tipo.

De acordo com Martins (1986, p.27):

nosso sistema educacional ainda reflete uma formação baseada principalmente em livros e desatualizada em relação à realidade, influenciada pela escolástica cristã que orientou os primeiros educadores jesuítas no Brasil.

A influência dos ensinamentos jesuítas ainda é forte na educação atual. Como resultado, a leitura escolar proporciona uma aprendizagem que muitas vezes não está alinhada com o contexto em que os alunos estão inseridos atualmente.

Com o avanço da tecnologia, os meios de comunicação estão amplamente disponíveis para os alunos, oferecendo-lhes acesso fácil a um mundo letrado de diferentes formas. No entanto, a escola muitas vezes fica distante dessa realidade em que seus alunos estão imersos.

Weisz (2009, p.23) destaca que: "a função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer sua capacidade de aprendizado, participando de situações que facilitem esse processo".

Ao realizar uma leitura, é essencial compreender a mensagem que o autor deseja transmitir, ou seja, entender o que ele quer expressar. No entanto, a leitura vai além do simples conhecimento de letras ou palavras; trata-se de interpretar e atribuir significado ao que o autor deseja comunicar. Essa compreensão depende exclusivamente do leitor, de seu entendimento e do que aquilo representa para si, pois a leitura é, em essência, uma busca individual pelo conhecimento.

Conforme mencionado por Martins (1986, p.32), "[...] o leitor participa com uma habilidade que não se baseia apenas em sua capacidade de decifrar sinais, mas sim em sua habilidade de atribuir sentido a eles, compreendê-los."

Diante disso, o estímulo à leitura deve começar na infância, uma vez que as crianças demonstram maior interesse quando são expostas ao mundo das letras desde cedo. É importante acostumá-las com palavras e símbolos, pois quando estimuladas na infância, despertam o desejo de adquirir conhecimento. Dessa forma, o ato de ler facilita a adaptação ao processo de alfabetização, e quanto mais contato a criança tiver com o mundo da escrita, maior será seu estímulo à leitura.

Segundo Martins (1986, p.40),

"essa leitura sensorial começa, portanto, muito cedo e nos acompanha ao longo de toda a vida. Não importa se é mais ou menos minuciosa e se ocorre simultaneamente à leitura emocional e racional."

Ao estimular os estudantes, a escola desempenha um papel formativo em um ambiente propício à formação de leitores. Por isso, é necessário facilitar a aprendizagem de maneira clara e objetiva, visando à alfabetização. Isso inclui apresentar às crianças diferentes gêneros textuais e proporcionar-lhes a vivência de histórias emocionantes. Ao interagir com ações que estimulam a imaginação das crianças, é possível possibilitar uma compreensão mais aprofundada do mundo em que estão inseridas, ou seja, uma visão mais crítica do mundo.

Para iniciar a jornada da leitura na infância, um gênero sugestivo seria o poético, uma vez que as crianças têm contato com músicas infantis desde cedo. O educador poderia utilizar versos poéticos no desenvolvimento da aprendizagem, pois seu formato apresenta constantes variações e configura uma estrutura poética em cada estrofe, mantendo assim uma organização poética.

Ao introduzir um texto em sala de aula, o professor pode utilizar diversas estratégias para criar um ambiente propício no qual os alunos se sintam parte da história. É importante que o educador desenvolva um clima envolvente, utilizando elementos que despertem o interesse dos estudantes.

Segundo Martins (1986, p.43),

"esses primeiros contatos proporcionam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também uma fonte de prazer."

Durante o processo de aprendizagem da leitura, a criança tem uma maior acessibilidade do que um adulto, pois a leitura torna-se interessante para ela na busca pelo desconhecido, estimulando sua curiosidade e capacidade de imaginar.

## **A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A aquisição das habilidades de leitura e escrita desempenha um papel fundamental em uma sociedade que atribui grande valor à capacidade de expressão escrita. Essas competências permitem aos indivíduos acessar o conhecimento acumulado ao longo do tempo e desfrutar das riquezas culturais disponíveis. Além disso, a leitura e a escrita possibilitam o registro e o compartilhamento de memórias, emoções e a perpetuação de histórias, abrindo caminho para uma ampla gama de possibilidades comunicativas. Tornar-se alfabetizado, ou seja, aprender a ler e escrever e ser capaz de participar das práticas sociais relacionadas à leitura e escrita, traz implicações significativas para a vida de um indivíduo, abrangendo aspectos sociais, culturais, cognitivos, políticos e econômicos.

Por outro lado, um indivíduo que não adquire a alfabetização acaba sendo excluído em uma sociedade letrada e enfrenta limitações para desfrutar plenamente das produções culturais e exercer seus direitos como cidadão. Apesar do reconhecimento das desvantagens enfrentadas por aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação em leitura e escrita, ainda há um número expressivo de pessoas nessa situação em nosso país.

O conceito de alfabetização vai além da simples decodificação de letras. Conforme apontado por Ferreiro (2006), a concepção de alfabetização é uma construção histórica em

constante transformação, à medida que as demandas sociais e as tecnologias de produção textual evoluem. Um indivíduo alfabetizado tem a capacidade de se movimentar com eficiência e confiança em uma complexa rede de práticas sociais relacionadas à escrita. Paralelamente a essa concepção, surge o conceito de letramento, conforme explicado por Soares (2001), que implica envolver o indivíduo de forma ativa nas práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer em se engajar com diferentes gêneros textuais, em variados formatos e suportes, em diversos contextos e circunstâncias.

É responsabilidade das instituições educacionais, principalmente das escolas, atuarem como mediadoras no processo de alfabetização e letramento dos indivíduos, auxiliando-os na decodificação das informações e no seu uso efetivo. No entanto, vale ressaltar que a escola não é o único espaço onde esse processo se inicia e se conclui, uma vez que fatores sociais e familiares também exercem influência significativa nesse sentido.

No âmbito educacional, a questão da alfabetização tem sido uma preocupação constante, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. Como docente em uma instituição que atende estudantes do ensino fundamental e uma única turma da educação infantil, percebo o trabalho com esse grupo como uma oportunidade de prepará-los para a próxima etapa educacional e evitar possíveis desafios futuros no processo de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à alfabetização.

Alguns pais expressam o desejo de que as crianças que estão no grupo cinco da educação infantil, por exemplo, concluam esse período com um sólido conhecimento do sistema de escrita e, se possível, sejam capazes de ler e escrever algumas palavras, como forma de preparação para os anos subsequentes. Eles pressionam para que um trabalho seja realizado visando a preparação dessas crianças para o ensino fundamental.

De acordo com a Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), quando se trata da articulação com o Ensino Fundamental, é enfatizado que as propostas pedagógicas para essa etapa da educação básica devem assegurar a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas características específicas de idade, sem adiantar conteúdos que serão abordados posteriormente no Ensino Fundamental.

As diretrizes também destacam a importância de proporcionar experiências nas quais as crianças apreciem e interajam com a linguagem oral e escrita, convivendo com diferentes formas de expressão e gêneros textuais. Observamos que, desde cedo, as crianças já têm acesso ao universo da escrita e não apenas têm a capacidade, mas também estão imersas em uma sociedade na qual a escrita desempenha um papel central. Algumas têm maior interação do que outras, porém, de alguma maneira, todas estão cercadas por diversos sistemas simbólicos, sendo a escrita um deles.

(...) a maioria dos adultos deixou para trás essa linguagem tão rica e prazerosa ao redor dos sete ou oito anos, quando deixaram a escola infantil e ingressaram em uma instituição que valoriza mais a linguagem verbal (escrita e falada). Ao interromper, durante a infância, o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica, foram estabelecidas formas padronizadas, como a casinha, a árvore com maçãs, as nuvens azuis, o sol, as flores e a figura humana de palito, estabelecendo um repertório limitado de formas que denominamos estereótipos. Por sua vez, essas formas são transmitidas às crianças de diversas maneiras (...) (CUNHA, 2012, p.16).

“Brandão e Rosa (2010) propõem três abordagens alternativas para trabalhar com a linguagem escrita na educação infantil. A primeira abordagem questiona a ideia de pré-requisitos para a alfabetização e argumenta que não devemos esperar até os seis ou sete anos para ensinar as crianças a ler e escrever. Em vez disso, os defensores dessa abordagem afirmam

que as crianças devem sair da educação infantil dominando associações entre sons e letras, copiando letras, palavras e textos curtos, além de ler e escrever algumas palavras e frases. Nessa abordagem, os exercícios preparatórios são substituídos por um trabalho extensivo com letras. Começando pelo reconhecimento e escrita das vogais, o foco se desloca para as consoantes e famílias de sílabas.

A premissa subjacente é que aprender a ler e escrever é equivalente a adquirir um código para transcrever a linguagem escrita para a linguagem oral e vice-versa. Segundo essa visão, as crianças precisam apenas memorizar as associações som-letra para se tornarem alfabetizadas. Similarmente à abordagem dos pré-requisitos, o desenvolvimento de habilidades perceptuais e motoras continua sendo o objetivo. No entanto, agora, letras e palavras são utilizadas como base para o treinamento perceptual e motor, em vez de outras formas ou figuras.

Brandão e Rosa (2010) também defendem outra abordagem que redefine a percepção do letramento na educação infantil, conhecida como “letramento sem letras”. Essa perspectiva enfatiza outras formas de linguagem, como a linguagem corporal, musical e gráfica, enquanto exclui a linguagem escrita do trabalho com crianças pequenas. Nessa abordagem, o letramento não é considerado o foco principal do trabalho educacional. Muitas vezes, é visto como um “conteúdo escolar” proibido para crianças na educação infantil. No entanto, acreditamos que essa perspectiva é equivocada por várias razões. Ela retrata as escolas como rígidas e carentes de criatividade e espontaneidade, moldando alunos passivos por meio de práticas repetitivas e desconectadas de suas vidas e interesses. Em contrapartida, a educação infantil é vista como um ambiente “não escolar”, onde outras formas de linguagem também desempenham um papel importante.”

O papel do professor como mediador cultural é fundamental no processo de alfabetização e letramento. Ele atua como um

elo entre a criança e a cultura, transmitindo conhecimentos, valores e procedimentos necessários para viver em nossa sociedade. Para desempenhar esse papel com eficácia, o professor deve:

1. Conhecer o Sujeito e o Objeto:

- Compreender a criança com a qual trabalha, suas características individuais e contextuais.
- Familiarizar-se com os aspectos culturais relevantes para a construção da linguagem escrita.

1. Relação Afetiva com a Escrita e Leitura:

- O professor deve ter uma relação afetiva com a escrita e a leitura, realizando essas atividades com prazer.
- Quanto mais o professor ler e escrever, melhor poderá ensinar seus alunos.

1. Conceber a Língua Escrita como Objeto Social:

- A língua escrita não deve ser vista apenas como um conhecimento escolar, mas como um objeto social presente na sociedade.
- Leitura e escrita não devem ser dissociadas de seus usos reais.

1. Contexto Histórico e Reflexão Pedagógica:

- O pensamento de Jean Piaget influenciou mudanças na educação brasileira, enfatizando o desenvolvimento livre e pleno do indivíduo.

O professor desempenha um papel crucial na formação de leitores e produtores de texto, contribuindo para o sucesso dos alunos em sua jornada educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação primária requer a incorporação de competências de leitura e escrita, tornando-se um estágio essencial na formação educacional das crianças. Nesse contexto, o papel do educador é de extrema importância, pois é ele quem orienta e direciona os estudantes nessa jornada de aprendizado.

O professor desempenha várias funções durante o processo de alfabetização. Ele atua como um facilitador, um intermediário e um incentivador. Sua responsabilidade é criar um ambiente propício ao aprendizado, fornecendo

uma variedade de atividades e recursos que estimulem o interesse e a participação ativa dos alunos.

Adicionalmente, o educador deve estar atento às necessidades individuais de cada aluno, adaptando suas estratégias pedagógicas para garantir que todos tenham a oportunidade de progredir. Ele deve identificar as dificuldades específicas de cada estudante e fornecer apoio personalizado, seja por meio de atividades complementares, reforço escolar ou estratégias de intervenção.

A utilização de métodos diversos também é essencial. O professor pode empregar jogos, brincadeiras, música, tecnologia e outras formas de expressão para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e atrativo. Isso contribui para que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos, facilitando a assimilação dos conteúdos.

Além disso, é crucial que o professor estimule a leitura e a escrita em contextos relevantes. Os alunos devem compreender a importância e a aplicabilidade dessas habilidades em seu cotidiano. O educador pode promover atividades que encorajem os estudantes a ler e escrever sobre assuntos de seu interesse, estimulando a autonomia e a criatividade.

O professor também desempenha um papel central na promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor. É fundamental que ele esteja sensível à diversidade presente na sala de aula, valorizando as distintas experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos. O respeito pela individualidade de cada estudante e o combate a estereótipos e preconceitos são princípios essenciais a serem seguidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Ana Carolina. ROSA, Perrusi Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil**. Discutindo práticas pedagógicas. Organização. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Língua Portuguesa na Escola; 2). BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais – PCN's**. Brasília; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.
- CARDILI, Wuendi Fernanda. **A palavra do outro ouvida e respondida**: uma compreensão enunciativa sobre a

atividade de recontar histórias nas séries iniciais.  
Dissertação de Mestrado. UFSCAR. 2014.

CARRERA, Gabriela. (Org.) **Dificuldades de aprendizagem**: Detecção e estratégias de ajuda. Brasil: Cultural, 2009.

CUNHA, S.R.V. A importância das artes na infância. In: CUNHA, S.R.V. (org). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2012.p. 15- 56.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 15ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. Ed. São Paulo, Ática, 1984.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHESONI, L. B. et al. Letramento e alfabetização de jovens e adultos: um trabalho com gêneros textuais do cotidiano. **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 1-19, jan./abr. 2021.

SOARES, M.B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das letras, 2004.

VIEIRA, F. S. S.; APARÍCIO, A. S. M. Sequência didática de Gênero Textual: Uma Ferramenta de Ensino da Escrita no Processo de Alfabetização. **HOLOS**, v.1, p. 1-15, 2020.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WEISZ. Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2ªed. São Paulo: Ática, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

